

Se meu ponto

Se meu ponto G Falasse retrata, com muito bom humor e uma pitada de auto-ajuda, o perfil de duas amigas do final do século 20. Temas como sexualidade, casamento, separação, conquista profissional, medos, idade, beleza e altas estimas são desencadeados ao longo das quatro fases que permeiam a história dessas duas mulheres aparentemente comuns mas que, durante o espetáculo, mostram o seu encanto.

Na primeira fase – Cinderela – as personagens idealizam o príncipe encantado. A imagem feminina que conduz a narrativa é a santinha, representada por ícones dos anos 50, isto é, a mulher ingênua, delicada e frágil.

Na segunda fase – a bruxa – a mulher se relaciona com a separação. É o desamparo a que se vê submetida; ou seja, ela é incapaz de cuidar de si mesma. Uma mulher doente, hipocondríaca, de robe de chambre, bobes e unhas por fazer. É uma mulher que se lamenta da vida e morre de pena de si mesma. A imagem sugerida é a das grandes heroínas das telenovelas brasileiras.

Na terceira fase – a loba – as personagens começam uma reação em busca de um novo sentido para suas vidas. Saem à noite e emergem como o ícone de Diane, a caçadora.

Na quarta fase – a mulher do ano 2000 – as personagens descobrem seus talentos profissionais e se transformam em bem-sucedidas mulheres de negócio, poderosas. Elas usam sua feminilidade como arma, fragilizando-se quan-

G

Falasse

mulher, que nasceu depois de todas as conquistas e traumas do movimento feminista. Uma certa fragilidade e espanto masculino são refletidos pelo olhar de Bia e Ana.

O cenário é um quarto onde as duas personagens, como duas amigas, trocam idéias e falam de suas vidas. Procurou-se dar uma impressão bem estilizada da casa.

O tempo do espetáculo se revela através do calendário que, página após página, marca sempre o mesmo dia, revelando o eterno cotidiano da mulher submetida a um ritual de repetição, escrava de um dia que não termina mas que, interminavelmente, sempre começa.

Ao longo dessa quarta-feira sempre igual e sempre diferente, Bia e Ana desfilam suas esperanças, suas queixas, seus projetos, sua dor, seus desejos e fantasias sexuais, sua decepção e sua intensa capacidade de se refazer e se reinventar. *Se meu ponto G Falasse* é, portanto, um espetáculo com tratamento humorístico agregado a uma poética do universo feminino.

Ficha técnica

Autor - Júlio Conte

Direção - Samuel Baldani

Elenco - Ana Paula, Graciele Carvalho, Jose Alcântara, Karyne Fratari, Michelle Bezerra, Sandra Santiago

Cenário - Alberto Tolentino, Samuel Baldani, Wagner Gonçalves

Iluminação - Alexandre Marques

Sonoplastia - Grupo

Operação de som - Tiago Alexandre

Figurino - Ana Maria Mendonça

Maquiagem - Beatriz de Faria e Nélío Roberto

Projeto gráfico - Daniel Pedrosa

Fotografia - Silvío Bragato

Produção - Nélío Roberto

Realização - Programa Cultural da Universidade Católica de Goiás – Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários e Estudantis

do necessário mas sem nunca precisar submeter-se.

Se meu ponto G Falasse é um espetáculo para homens e mulheres. Apesar de o homem não estar fisicamente em cena, ele aparece como o centro deste universo feminino descrito pelo autor. O homem aparece como um contraponto a esta nova

De: Julio conte
Direção: Samuel Baldani
Grupo de Teatro Guará